

**FACULDADE AMADEUS – FAMA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MARGLAN SILVA SANTANA DOS SANTOS**

**GESTÃO AMBIENTAL COMO OPORTUNIDADE DE  
NEGÓCIO**

**Aracaju-SE  
2009**

**MARGLAN SILVA SANTANA DOS SANTOS**

**GESTÃO AMBIENTAL COMO OPORTUNIDADE DE  
NEGÓCIO**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Faculdade  
Amadeus com requisito para  
aprovação final e obtenção do  
grau de Bacharel em  
Administração.**

**Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Lidiane Brito  
Freitas**

**Aracaju-SE  
2009**

**MARGLAN SILVA SANTANA DOS SANTOS**

**GESTÃO AMBIENTAL COMO OPORTUNIDADE DE  
NEGÓCIO**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade Amadeus com  
requisito para aprovação final e obtenção do grau de Bacharel em  
Administração.**

\_\_\_\_\_  
**Nome completo do 1º Examinador**

\_\_\_\_\_  
**Nome completo do 2º Examinador**

\_\_\_\_\_  
**Lidiane Brito Freitas**

**Aprovado (a) com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus o meu eterno e supremo senhor, por me dar o mais importante para realização deste sonho a vida, e também por me dar determinação, perseverança, sabedoria, calma, confiança e força de vontade para concretizar mais uma etapa da minha vida.

Agradeço a minha mãe Edivani e meu pai Lucindo, pelos ensinamentos, por me mostrar o caminho certo a seguir, pela confiança depositada em mim, por estarem sempre ao meu lado, serem guerreiros e juntos comigo realizar esse sonho, está ai pais queridos a minha vitória que não é só minha é nossa.

Aos meus queridos irmãos Elizangela, Hilná, Cauby, Rozana e Maraiza, pelo apoio e pela compreensão, pela amizade e por sempre estarem comigo enfrentando as dificuldades encontradas em toda uma vida e no decorrer dessa conquista.

Aos meus amados sobrinhos Cauã e João Vitor meus pequenos brilhantes amo vocês de paixão filhinhos queridos obrigada pelas alegrias que mim transmitem.

Ao meu esposo James, pelo amor e a dedicação que teve comigo nesses dias de turbulência em nossas vidas, pelo carinho, pela compreensão e ajuda. Por ter sofrido comigo nos momentos de dor, e junto comigo também ter vibrado nos momentos de alegria, aceite os meus agradecimentos, meu grande e eterno amor.

A minha pequena Júlia Vitória, filhinha querida e amada, minha maior realização minha vida. A minha vovó Herminia Rosa pela força, ensinamentos, carinhos e dedicação e por ter contribuído para esse momento acontecer. A minha madrinha Ivone e aos meus tios Edinaldo e Edinalva pelo carinho e orações a mim dedicada.

Ao meu sogro Rivaldo e minha sogra Edite pelo apoio e pelo filho maravilhoso, e por entender a minha ausência nesses dias difíceis.

Aos meus queridos cunhados amigos irmãos obrigada pelas palavras de incentivo e carinho a mim dedicado. Aos meus queridos primos maiores amigos

de infância, vocês sempre estarão em meu pensamento em minhas orações e em meu coração, obrigada pela atenção e carinho.

Aos meus colegas de Faculdades em especial, Deborha, Nilson, Claudemir, Robson e Jorge pela cumplicidade que tiveram comigo no decorrer dessa trajetória.

Agradeço a cada professor ou professora, que passou pela minha turma durante quatro anos, obrigado pelo conhecimento e pela sabedoria que me transmitiram, pela confiança depositada em mim e pela virtude de estar saindo da instituição uma vitória.

Ao Sr. Aroldo José de Lima Franca, na vida profissional, obrigada pela confiança em mim depositada.

A minha Orientadora Prof<sup>a</sup>. Lidiane B. Freitas, pela paciência, por ter me transmitido um pouco do seu conhecimento pelo apoio, pela disposição em me ajudar a conseguir dar mais esse importante passo em minha vida.

Ao meu anjo Beatriz Vitória filha querida e amada que precocemente foi chamada por Deus obrigada pela lição de vida, a minha avó Lealdina por um único beijo que me deste, pois tal gesto cheio de carinho e amor tornou-se inesquecível, a minha tia Maria Rosa e ao meu padrinho José Mota por todo carinho amor e dedicação, (em memória). Que infelizmente não estão presente aqui de corpo para presenciarem esse momento tão feliz em minha vida, mas que com certeza estão presente em espírito. E que também como eu estão felizes com esse momento de realização em minha vida, obrigada pelo amor e pela lição de vida que me transmitiram.

## RESUMO

O presente artigo tem o propósito de analisar como a Gestão Ambiental pode se constituir numa oportunidade de negócios para as empresas. Em face da degradação dos recursos naturais e da extinção das espécies da fauna e da flora e da discussão sobre o aquecimento global e o efeito estufa, pode-se perceber que a questão ambiental passa a ocupar um lugar de destaque nos debates internacionais. Mediante essa situação, as empresas vêm buscando meios de se adequar ao novo cenário organizacional, e com isso criam novas formas de produção e desenvolvimento, além de proporcionar crescimento econômico ao país. As empresas deixam de ser visualizadas sob o parâmetro puramente econômico e passam a ser colaboradoras pela sua postura sócio-ambiental com visão em um futuro próspero e com qualidade de vida para todos. Neste sentido foi realizada uma pesquisa bibliográfica de tipo exploratório. Conclui-se, portanto, que quanto mais alto é o estágio da evolução ambiental mais as organizações tornam indispensável na tomada de decisão e no planejamento estratégico.

**Palavras-chave:** Gestão ambiental nas organizações, Desenvolvimento sustentável, Competitividade, Benefícios.

## ABSTRACT

The present article have the purpose to analyse with the ambiental conduct as if constitute at a opportunity of business for the companies. In face of the degradation of natural resources and fauna, flora and of the argument about the global warming and the greenhouse effects, might to perceive what the ambiental questions passes the occupy a place of eminence on the international debates. Against this situation, the companies come searching to adjust it selves on the new organization scenario, and with this criating new ways of production and developments, beyond of propitiate economical growth to the country. The companies leaves to be visualitys sub the variable clearly economic and passes to be a collaborator by your posture social-ambiental with sighting on a prosperous future and with life quality for everybody. In this way was made a bibliographic research of exploratory type. It follows that, how higher is the state of ambiental evolution more the companies become indispensable on make shoices and at the strotic planning.

Key words: Ambiental management in the companies. Sustentably development. Competitivety. Benefits.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2 GESTÃO AMBIENTAL – UMA EVOLUÇÃO NECESSÁRIA</b>	<b>10</b>
<b>3 PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL</b>	<b>12</b>
3.1 Princípio do Desenvolvimento Sustentável	13
3.2 Princípios do Usuário-Poluidor e Poluidor Pagador	14
3.3 Princípio da Precaução	15
3.4 Princípio da Participação	15
3.5 Princípio da Prevenção	16
<b>4 A GESTÃO AMBIENTAL COMO DIFERENCIAL DA EMPRESA COMPETITIVA</b>	<b>16</b>
<b>5 ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM A GESTÃO AMBIENTAL COMO UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO</b>	<b>19</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão ambiental nada mais é que o uso adequado de todos os recursos disponíveis na natureza que visa à sobrevivência e bem-estar das presentes e futuras gerações. É fundamental administrar conscientemente o uso desses recursos ambientais através do combate aos abusos, ou ainda utilizando-se de medidas econômicas e judiciais a fim de recuperar e manter a qualidade dos recursos e o desenvolvimento sócio-ambiental.

Com a criação de normas e leis ambientais severas, resta às organizações investir em soluções tecnológicas atualizadas; e ao mesmo tempo estarem sempre se atualizando para assegurar-se de que estejam sempre de acordo com as regulamentações, a fim de conseguirem licenças ambientais para, dessa forma, atenderem ao comando e controle da legislação ambiental cada vez mais rigorosa.

Desde o início da preocupação com o meio ambiente os maiores empenhos foram no desenvolvimento de estruturas legislativas e regulamentadora com um reforço voltado para uma estrutura de licenciamento ambiental sólido e que pudesse sortir os efeitos necessários e desejados.

O olhar inquietante dos estudiosos e autoridades com relação ao meio ambiente não é recente, porém era abordado de forma muito superficial; contudo, a partir da publicação do livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson, em 1962, as discussões acerca da questão ambiental começam a ganhar notoriedade.

Nessa obra, são expostos sérios problemas como o abuso na utilização de pesticidas químicos utilizados nas lavouras, em especial o inseticida conhecido como DDT, que trazia danos irreversíveis ao meio ambiente atingindo fauna e flora, além dos rios. Esse livro soou como um alarme ao público, incentivando-o a reagir contra o abuso na utilização de produtos tão maléficos e agressivos ao meio ambiente.

E assim surge uma nova visão empresarial dentro das organizações para o tratamento das questões relativas ao meio ambiente: a utilização de formas e estratégias da gestão ambiental na busca de bons negócios. Sobre essa perspectiva tem-se como problema de pesquisa: Como a Gestão Ambiental é desenvolvida nas empresas como oportunidade de negócio?

Mostrar os benefícios obtidos pelas organizações que adotaram a gestão ambiental como oportunidade para o crescimento, identificar qual o incentivo para as organizações que lidam com esse tipo de gestão, assim como também apresentar dados que comprovem o sucesso desse tipo de gestão são objetivos da pesquisa.

Diante deste cenário, justifica-se e aponta as estratégias utilizadas pelas empresas para se manterem competitivas no mercado. Existem muitos meios e recursos disponíveis para a busca de informações relacionadas a esse novo modelo de gestão, mais é necessário saber o quanto é viável para as organizações, as vantagens e benefícios estratégicos.

Para o presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de tipo exploratório, a partir da análise de fontes que ofereçam informações acerca do tema da gestão ambiental. Dentre as fontes de pesquisa pode-se citar: livros, documentos eletrônicos e jornais. Os dados obtidos para o estudo foram submetidos a uma análise qualitativa, possibilitando discussões importantes sobre o tema.

## 2. GESTÃO AMBIENTAL – UMA EVOLUÇÃO NECESSÁRIA

Apesar da preocupação com o meio ambiente só ganhar expressão nos anos 60, somente veio se difundir realmente na década de 1970, depois da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972. A partir desse evento começa a segunda fase, que se estende até 1992 e se caracteriza pela busca de uma nova relação entre meio ambiente e desenvolvimento.

Essa conferência foi marcada pelo antagonismo entre dois blocos: os países desenvolvidos, que segundo o documento assinado pelos países, passam também a serem conhecidos como países do anexo I<sup>1</sup>, preocupados com a poluição e o esgotamento de recursos estratégicos; e os demais países subdesenvolvidos, ou seja, os do anexo II<sup>2</sup>, que defendiam o direito de usar seus recursos para crescer e assim terem acesso aos padrões de bem-estar alcançados pelas populações dos países ricos. (BARBIERI, 2007).

Portanto, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano contribuiu de maneira importante para gerar um novo entendimento sobre os problemas ambientais e a maneira como a sociedade provê sua subsistência. Passou-se, então, a fazer a combinação de negócios com aspectos ambientais em âmbito internacional.

Todos os acordos ambientais multilaterais que vieram depois procuraram incluir esse novo entendimento a respeito das relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento, visto que não é mais possível falar em desenvolvimento sem considerarmos o meio ambiente e vice-versa, (BARBIERI, 2007. p.36).

No Brasil, essa preocupação inicia-se na década de 1970 e tem como marco principal a publicação, em 1981, da Lei. Nº. 6.938 de 31.08.1981. Esta lei instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente e a Inclusão. Na Constituição Federal de 1988 existe um capítulo relativo à preservação ambiental, estabelecendo princípios fundamentais, assegurando o direito a um ambiente equilibrado e criando a possibilidade de intervenção na ordem

---

<sup>1</sup> Países desenvolvidos ou com economias em transição para economia de mercado e com a obrigação de a partir do ano de 2000 reduzirem a sua emissão de gases poluentes.

<sup>2</sup> Países que contribuem através de desenvolvimento e implantação de mecanismo limpo, repassando para os países desenvolvidos.

econômica, além de todo um conjunto de garantias para melhorar a qualidade de vida da população brasileira. Conforme o artigo 2º da referida legislação:

A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

Atualmente, o Brasil tem assinado vários tratados internacionais ambientais, entre eles o Protocolo de Kyoto, acordado em 1997 na cidade japonesa de Kyoto, direcionado principalmente para a redução de emissão de gases poluentes na atmosfera global. Essa região encontra-se em posição de privilégio por sua extensão territorial possível de ser utilizada na geração de mecanismos limpos e resgate de carbono da atmosfera.

Com a vigência do Protocolo de Kyoto, a partir de 16 de fevereiro de 2005, o país pode também representar a melhor alternativa para países desenvolvidos participantes do acordo mundial para redução de suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Os gastos com proteção ambiental só começaram a ser vistos pelas empresas líderes nos anos 80, não primordialmente como custo, mas como investimentos futuros e vantagens competitivas. Somente nos anos 90 e da primeira década de 2000 é que realmente a preservação ambiental transformou-se em influência e com grande rapidez de penetração no mercado.

Visto como um dos princípios fundamentais do homem moderno a preocupação com o meio ambiente é essencial para as empresas que disputam uma fatia no mercado internacional. Há algumas décadas atrás não havia a preocupação por parte dos consumidores e produtores para a escolha de produtos de certos segmentos, porém hoje ambos repensaram nos conceitos dos processos de desenvolvimento.

O novo contexto econômico caracteriza-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável. (TACHIZAWA, 2006. p. 23).

Atualmente, a questão ambiental está cada vez mais se alastrando entre as organizações e transformando-se em um assunto obrigatório nas agendas de executivos das empresas. Com o avanço da globalização e conscientização dos consumidores quanto à preservação do meio ambiente, o tema do meio ambiente tem influenciado bastante na visão e na tomada de decisão das organizações.

Com a certificação internacional chamada ISO 14000, as organizações desenvolvem a gestão ambiental, preocupando-se com sustentabilidade, preservação do meio ambiente, qualidade, responsabilidade social, mudanças de hábitos e sobre tudo maiores ganhos a médios e longos prazos.

### **3. PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL**

O Direito Ambiental é o conjunto de normas que controlam de forma coercitiva as atividades relacionadas ao meio ambiente, visando à preservação do meio ambiente.

Essas normas têm por objetivo garantir e controlar a preservação do meio ambiente, para dessa forma proporcionar às presentes e futuras gerações melhores qualidade de vida, conciliando crescimento econômico com sustentabilidade. A fim de garantir o cumprimento da lei, torna-se fundamental conscientizar e fiscalizar as atividades da sociedade como um todo e caso necessário punindo aqueles que venham a desrespeitar tais normas. No texto da Constituição Federal do Brasil está previsto.

Art. 225, Inciso VI. Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Art. 225, § 3º. As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

### 3.1 Princípio do Desenvolvimento Sustentável

Pode-se afirmar que desenvolvimento sustentável é a forma mais correta de desenvolver-se economicamente, suprimindo as necessidades da atual geração sem que para isso venha a lesar ou esgotar por completo os recursos necessários para o desenvolvimento das futuras gerações.

É muito importante salientar que para atingir esse objetivo não se pode deixar de planejar todos os atos praticados pelo homem, uma vez que eles possam interferir direta ou indiretamente no meio ambiente e ao mesmo tempo reconhecer de que todos os recursos naturais são finitos. Como já foi citado anteriormente, não se pode crescer economicamente sem levar em conta o meio ambiente, visto que o desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade.

Ultimamente, a grande corrida contra o tempo dos estudiosos do assunto, assim como também dos países e organizações interessados em reduzir os impactos ambientais, é buscar conciliar o desenvolvimento econômico com a prevenção ambiental. Assim, pode-se encontrar uma possibilidade de minimizar os efeitos da degradação da natureza para que as gerações futuras tenham a chance de existir e viver bem, de acordo com as suas necessidades.

Resumindo, o desenvolvimento sustentável nada mais é que a forma de desenvolvimento que não agride o meio ambiente, porém o desenvolvimento atual, apesar de trazer melhorias para a população, tem trazido também inúmeros desequilíbrios ambientais como o aquecimento global, o efeito estufa, o degelo das calotas polares, poluição, extinção de espécies da fauna e flora dentre vários outros danos irreparáveis.

Por essa razão, diante de tamanho impacto, a extinção é realmente o fim, sendo assim as futuras gerações caso venham a existir terão acesso a esses animais e plantas apenas por livros e gravações o que não os trará muito proveito.

Em vista de todos os problemas causados pela falta de um planejamento têm sido elaboradas algumas maneiras de desenvolver-se, ou seja, produzir o desenvolvimento sem que o meio ambiente seja degradado.

Com a finalidade de atender e garantir o bem-estar da humanidade têm-se criado algumas formas de atuação de desenvolvimento sustentável adequado, ou seja, atender às necessidades fisiológicas da população, preservar o meio ambiente para as próximas gerações, conscientizar a população para que se trabalhe em conjunto, preservar os recursos naturais, criar um sistema social eficiente que não permite o mau envolvimento dos recursos naturais, criar programas de conhecimento e conscientização da real situação e de formas para melhorar o meio ambiente. Segundo o Artigo 225 da Constituição Federal do Brasil de 1988:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum de todos e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.

Todo esse processo é muito lento, porém exige muita paciência para que possa desenvolver-se sem degradar. Para que ocorra uma boa aplicação do desenvolvimento sustentável tornam-se imprescindíveis o desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental, pois ambos devem caminhar lado a lado de forma homogênea e qualitativa para se obter resultados positivos. No trecho do artigo 170 da Constituição Federal do Brasil lê-se:

A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social.

### **3.2 Princípios do Usuário-Poluidor e Poluidor Pagador**

Em primeiro lugar, ninguém compra o direito de poluir, além do mais quem utiliza o recurso ambiental como forma de desenvolvimento de atividades produtivas deve suportar muito bem os seus custos, uma vez que essas taxas sejam justas de acordo com a atividade exercida.

Assim como também não se pode simplesmente dizer poluo, mas pago, pois não se deve confundir este princípio como licença para poluir, pois o ônus para o poluidor tem caráter punitivo e preventivo, para que se crie a

consciência de que o meio ambiente deve ser preservado, inclusive no processo de produção e desenvolvimento, pois está prevista na lei a seguinte determinação:

Art. 225, §3º: As condutas e atividades lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

### **3.3 Princípio da Precaução**

Esse princípio tem um caráter preventivo e para se obter bons resultados utiliza-se o EPIA (Estudo Prévio de Impacto Ambiental) esse método é uma exigência constitucional desde 1988 e a finalidade é para que possa avaliar com antecedência os efeitos e a viabilidade da implantação de um determinado projeto que possa causar alguma implicação ambiental.

Utiliza-se também de incentivos fiscais para as organizações com responsabilidade ambientais e que empregam de tecnologias limpas, visando à proteção e preservação do meio ambiente, e assim excluir mercados poluidor (Fiorillo, 2004).

### **3.4 Princípio da Participação**

A conservação do meio ambiente tem trazido grandes preocupações para todos, desde o Estado até a sociedade em geral, pois tem tido um efeito cascata devido à sua forma de disseminação e aos fenômenos ecológicos observados nos últimos tempos. Fica claro que falta de cooperação por parte de ambos refletirá em prejuízo a ser superado por todos. Sendo assim, a maior dificuldade ainda é que esse movimento vem de cima para baixo e o investimento na população é muito pouco. Seguindo um princípio citado no caput do artigo 225 da Constituição Federal: “É fundamental a cooperação entre o Estado e a comunidade. Pois somente dessa forma se obterá resultados positivos”.

### **3.5 Princípio da Prevenção**

É muito semelhante ao Princípio da Precaução, mas com este não se confunde. Sua aplicação se dá nos casos em que os impactos ambientais já são conhecidos, restando certa a obrigatoriedade do licenciamento ambiental e do estudo de impacto ambiental (EIA). Nesse sentido, as possíveis ações danosas ao meio ambiente devem ser identificadas e eliminadas antes de se concretizarem, pois os recursos naturais são finitos e indispensáveis à vida, e quando lesados, na maioria das vezes, os danos são irreversíveis; por isso esse princípio é tão importante e imprescindível.

## **4. A Gestão Ambiental como diferencial da empresa competitiva**

A questão ambiental começou a fazer parte da gestão empresarial das corporações brasileiras e, em função do aumento da concorrência internacional e da instalação de empresas internacionais competitivas no cenário nacional, fazendo com que o primeiro mundo se tornasse vizinho de prateleiras das empresas nacionais, nas lojas e supermercados. Ao observar esse comportamento, as organizações nacionais entenderão o sinal há muito tempo hoje estão fazendo bons negócios.

A gestão ambiental fez com que se aumentasse a necessidade de modernização dos processos produtivos, de abordagem de mercado e, principalmente, da forma de gerenciamento dos recursos humanos, pois com a evolução veio também o aprimoramento e a consolidação das ISO 14000 visando meio ambiente e a ISO 18000 criada para atender a qualidade de vida do homem nas organizações, sempre visando o desenvolvimento sustentável.

Para atingir e manter uma posição competitiva neste mercado, as corporações devem se adequar às normas e regulamentos existentes, pois somente dessa forma as empresas poderão se posicionar estrategicamente e obter ganhos financeiros, pois, antes preocupar-se com o ambiente era fruto apenas da pressão legal, mas hoje já se percebe o quanto isso agrega valores para a imagem da instituição. Inúmeras são as portas que se abrem para as empresas que tem essa preocupação sustentável, pois:

As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incrementos no lucro a médio e longo prazo (TACHIZAWA, 2006. p 24).

A importância de se aderir a Gestão Ambiental além da proteção do meio ambiente para que dessa forma possamos ter e oferecer às gerações presentes e futuras qualidade de vida, traz também para a empresa um grande valor no que se refere aos benefícios estratégicos e econômicos como veremos a seguir:

Quanto aos Benefícios estratégicos, podemos citar: melhoria da imagem institucional, renovação do portfólio de produtos; aumento da produtividade, auto comprometimento dos funcionários, melhoria nas relações de trabalho, criatividade e abertura para novos desafios, melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais, acesso assegurado ao mercado externo e melhores adequações aos padrões ambientais. (BARBIERI, 2007. p. 125).

Já os benefícios econômicos são gerados através da economia de custos, como também com a redução de água, energia dentre outros insumos utilizados no desenvolvimento de uma atividade ou na produção de um bem ou serviço. Pode-se também gerar economia com a reciclagem assim como também a venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes lançados na natureza. INCREMENTO

E, por fim, através do desenvolvimento de atividades de acordo com o regulamento e normas ambientais, pode-se reduzir as multas e penalidades por poluição ao meio ambiente e, dessa forma, incrementar a receita através de um acréscimo da contribuição marginal de produtos verdes que podem ser vendidos a preço mais altos e também adquirir um aumento na participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência, e na geração de linhas de novos produtos para novos mercados e aumento da demanda para produtos que contribuem para a diminuição da poluição.

As organizações que não aderirem à gestão ambiental deixarão de evoluir e cada vez mais terão dificuldades de vender o seu produto dentre outras dificuldades, pois, as desvantagens em não implantar um sistema de gestão ambiental estão diretamente ligadas à barreira não tarifária imposta por

países desenvolvidos.

Devido a um sistema de normatização ambiental como é a série ISO 14000 pode apresentar em suas entrelinhas o mecanismo de proteção de mercado, e isso torna muito mais difícil o livre comércio tanto para as organizações quanto para países em desenvolvimento como o Brasil.

Ao acentuar o crescimento das leis e acordo internacionais visando à preservação do meio ambiente, e com isso a expansão do comércio mundial, muitos países passaram a exigir padrões de qualidades ambientais muitos elevados.

As dificuldades aumentam ainda mais de acordo com os fatores econômicos ou operacionais de cada país ou organização principalmente no que se referem às atividades produtivas. Pois devido a essa dificuldade não conseguem concorrer em regime de liberdade comercial entre ambos, tendo com isso que se adequar aos padrões estabelecidos pelos países desenvolvidos, podendo aumentar ainda mais as desigualdades econômicas e sociais entre o primeiro e o terceiro mundo.

As organizações que não estão preparadas perderão oportunidades e poderão chegar à falência. Outro problema a ser enfrentado também serão os rótulos ambientais, os chamados (Selo Verde), que devido à falta de flexibilidade, poderão trazer barreiras e restrições ao comércio internacional.

## **5. ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM A GESTÃO AMBIENTAL COMO UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO.**

A Grande cartada do momento por parte das organizações em ascensão é o investimento em gestão ambiental e no marketing ecológico, pois dessa forma sensibiliza os diferentes públicos e chama a atenção do cliente, investidores e parceiros e com isso aumenta ainda mais as chances de crescimento no setor ao qual faz parte. Pois em alguns anos a gestão ambiental não será apenas marketing ou vantagem, mas sim obrigação para se manter no mercado. De acordo com (TACHIZAWA, 2006. p. 24):

Pesquisa realizada pela CNI, Sebrae e BNDES revela que as empresa pesquisadas investiram ambientalmente nos últimos anos cerca de 90% nas grandes e 35% nas microempresas. Essa mesma pesquisa revelou que a razão para a adoção de praticas de gestão ambiental (quase 85% das empresas pesquisadas adotam algum tipo de procedimento associado à gestão ambiental) não apenas em função da legislação, mas, principalmente por questão que poderiam ser associadas à gestão ambiental: aumenta a qualidade dos produtos; aumenta a competitividade das exportações; atende ao consumidor com preocupações ambientais; atender a reivindicação da comunidade; atender a pressão de organização não governamental ambientalista; estar em conformidade com a política social da empresa; e melhorar a imagem perante a sociedade

Em virtude da mudança de comportamento das organizações devido à pressão e incentivo para uma produção mais limpa, as empresas se unem para se manterem competitivas e crescerem economicamente de forma sustentável, para isso:

Empresas de porte estão ajudando seus fornecedores a melhorar suas praticas de gestão e marketing ecológico, como é o caso da Mercedes-Benz, Gradiente e 3M, que consideram fornecedores como parte integrante de sua cadeia produtiva” (TACHIZAWA, 2006. p. 25).

Em busca da livre concorrência empresas buscam se adequarem aos padrões estabelecidos pelos países desenvolvidos, caso contrário ficarão obsoletas, perderão os incentivos fiscais e com isso a oportunidade de evoluir e tendo como consequência a sair do mercado. A fim de evitar tal situação:

Empresas como a 3M, que somente as 270 mil toneladas de poluentes na atmosfera e 30 mil toneladas de efluentes nos rios que deixou de despejar no meio ambiente desde 1975, conseguem economizar mais de US\$ 810 milhões combatendo a poluição nos 60 países onde atuam. Outra empresa, a Scania caminhões, contabiliza economia em torno de R\$ 1 milhão com programa de gestão ambiental que reduziu 8,6% do consumo de energia, 13,4% do de água e 10% do volume de resíduo produzidos apenas no ano de 1999.

Visando atender as normas e regulamentos para a busca de um futuro próspero e contribuição para um meio ambiente equilibrado empresas adotam praticas saudáveis de crescimento econômico e vincular sua imagem a programas benéficos a natureza e com isso tornando-se referencia de desenvolvimento sustentável como é o caso da Latasa:

A Latasa, líder na fabricação de embalagem metálica para cervejas e refrigerantes no Brasil, Argentina e Chile, mantém programa de coleta permanente de sucata como estratégia para proteger a imagem do produto, e sua previsão é faturar, apenas com a reciclagem, US\$ 15 milhões para 2002. Outro nicho rentável do mercado ambiental é o reaproveitamento de resíduos industriais. Essa tecnologia é a alma do negócio da Resotec, divisão do grupo Holdercim do Brasil (grupo suíço Holcim). A empresa co-processa lixo industrial (borras, oleosas, tintas, vernizes, pneus, produtos fotográficos e catalisadores usados), que alimenta os fornos de cimento da empresa. O serviço é prestado para clientes como Petrobras, Fiat, Copene, Mercedes Benz e General Motos, totalizando o co-processamento de 40 mil toneladas anuais de resíduos (as empresas gerenciam seus resíduos e eliminam seus passivos ambientais) (TACHIZAWA, 2006. p.74).

Devido à queima de combustíveis fósseis e os desmatamentos são emitidos na atmosfera grandes quantidades de gases e em especial o CO<sub>2</sub>, com isso gerando o aquecimento global e tornando impossível a capacidade de absorção pelas plantas. Visando o mecanismo de desenvolvimento limpo empresas brasileiras vêem a oportunidade de lucrarem com a venda de créditos de carbono, ou seja, caso a empresa obtenha sucesso na redução

anual, poluindo menos do que o limite estabelecido, ela terá um saldo que poderá ser comercializado no mercado com outras empresas que não conseguiram cumprir o limite e com isso lucrando financeiramente.

A instalação de projeto de sequestro de carbono (CO<sub>2</sub>), com a utilização do mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) previsto no Protocolo de Kyoto, é a principal estratégia da Plantar para faturar US\$30 milhões a curto e médio prazo. A empresa produz ferro-gusa a partir da queimada de carvão vegetal, com a contrapartida do plantio de 23 mil hectares de florestas com financiamento do Banco Mundial (TACHIZAWA, 2006. p.74).

Estando o Brasil em posição vantajosa em relação a outros países em desenvolvimento devido a sua área geográfica de florestas preservadas, há enormes oportunidades para o país vencer as suas dificuldades com relação ao desenvolvimento de técnicas para eliminar os problemas hoje vivenciados devido à falta de destino de resíduos e lixos gerados. Assim como também oferecer melhores qualidade de vida a população que neste país habita, para isso:

Há para o futuro muito espaço a ser explorado, um cenário promissor que se abre para o Brasil e para a América Latina, para empreendimentos empresariais ligado ao meio ambiente. A região possui graves problemas ambientais, como a geração de 350 mil toneladas de resíduos sólidos por dia e com apenas 49% da população com serviço de esgoto. A indústria de reciclagem no mundo já movimenta 600 milhões de toneladas anuais de lixo e fatura US\$ 160 bilhões. Ainda em desenvolvimento no Brasil, esse setor gera recursos da ordem de US\$ 1,2 bilhões por ano, apenas 20% do potencial existente (TACHIZAWA, 2006. p.74).

E, por fim, existem ainda empresas que lucram milhões com o financiamento e implantação de projetos desenvolvidos com mecanismos limpos.

## 6. CONCLUSÃO

Para que se obtenha o sucesso tão almejado na adoção de práticas de gestão ambiental é necessário antes de tudo que a organização siga à risca as normas e regulamentos ambientais existentes, somente desta forma conquistará parcerias e investidores para o desenvolvimento. Assim como também reconhecimento diante das organizações não governamentais que apóiam a causa e também de clientes e sociedade em geral.

A melhoria continua faz parte da busca e ao mesmo tempo é uma forma de manter a competitividade neste mercado tão exigente e assim se posicionar estrategicamente e obterem ganhos financeiros. O objetivo das empresas é inovar de forma a desenvolverem-se economicamente, respeitando o meio ambiente e visando a qualidade de vida, porém utilizando os recursos ambientais disponíveis sem que para isso tenha que esgotá-los.

O mercado já não aceita mais tanto descaso no tratamento para com os recursos naturais, e os consumidores estão cada vez mais interessados em produtos ecologicamente corretos. A legislação muito mais rígida na punição dos infratores dessa forma obriga as empresas levarem a serio a responsabilidade ambiental, além do mais são muitos os benefícios estratégico e econômicos além da grande competitividade.

Sendo assim não resta duvidas de que a gestão ambiental é uma excelente oportunidade de negócio é uma forma saudável de se lucrar financeiramente com vista em um futuro ecologicamente equilibrado e uma consciência tranqüila de que deixará o melhor em qualidade de vida para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. Atualizada e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CANCHES, Carmem Silva. "Gestão Ambiental Proativa". **Revista de Administração de Empresas**. Jan/Mar. 2000.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 5ª ed. São Paulo, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. 4. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

Sites utilizados:

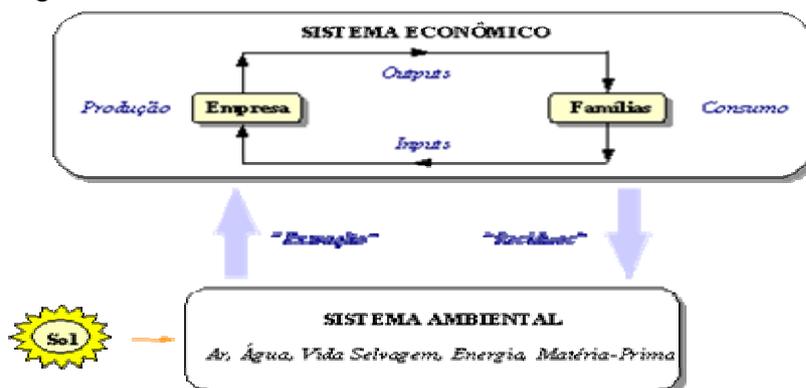
<http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=363&Secao=ECO NOMIA&Volume=40&numero=1&Ano=2000>. Acesso em: 10 mai 2009.

<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&conteudo=./gestao/sistema.html>. Acesso em: 10 mai 2009.

## ANEXOS

### A responsabilidade ambiental da empresa

Figura 1 - O Sistema Econômico e o Meio Ambiente



Fonte: Tietenberg (1994)

### Desenvolvimento Sustentável

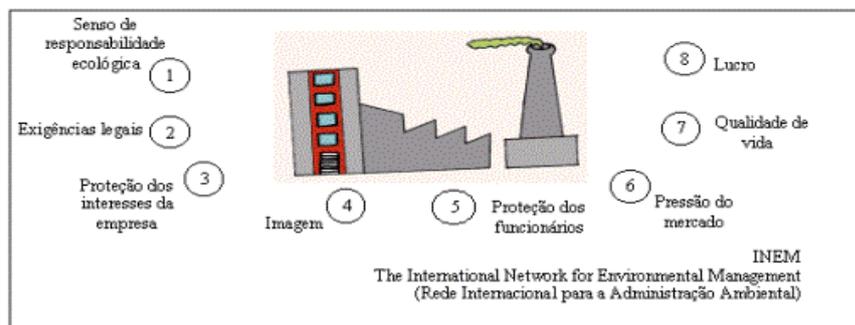
Figura 2 - As cinco dimensões da sustentabilidade.



Fonte: Sachs apud Campos (2001)

## Desenvolvimento econômico em relação ao meio ambiente

Figura 3 - Motivação para proteção ambiental na empresa



Fonte: Callenbach et al (1993, p. 26)